

# PANORAMA GEOLÓGICO E ESTRUTURAL DA SERRA DA ALEGRIA E SEU ENTORNO – TERRENO RIO APA – MATO GROSSO DO SUL

*Rafael Ferreira Cabrera* <sup>1,4,5</sup> *Amarildo Salina Ruiz* <sup>2,4,5</sup>, *Maria Zélia Aguiar de Sousa* <sup>3,4,5</sup>, *Shayenne Fontes Nogueira* <sup>1,4,5</sup>.

<sup>1</sup> (PIBIC/CNPQ), <sup>2</sup> Departamento de Recursos Minerais - ICET – UFMT, <sup>3</sup> Departamento de Geologia Geral – ICET – UFMT, <sup>4</sup> GEOCIAM ( Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Geociências da Amazônia), <sup>5</sup> Grupo de Pesquisa em Evolução Crustal e Tectônica Guaporé.

Com o propósito de auxiliar no entendimento da evolução tectônica e geológica do Terreno Rio Apa, pretende-se apresentar um panorama atual do contexto geológico e estrutural da Serra da Alegria (MS) e entorno, com base em um levantamento cartográfico preliminar realizado na escala de 1:100.000.

A área em questão está situada no extremo Sul do Cráton Amazônico, no Bloco Oeste do Terreno Rio Apa, proposto por Cordani et al. 2011, que definem este terreno como dois grandes blocos separados por uma grande zona de falha transcorrente ou transpressiva que foram justapostos em torno de 1680 Ma. O entorno da Serra da Alegria é constituída por quartzitos beges de granulação média a grossa, intercalados com filitos e sedimentos clastoquímicos como margas e, por vezes lentes de metarenitos grosso ou paraconglomerados. Este pacote de metassedimentos encontra-se dobrado por uma primeira fase de deformação  $F_1$ , que gerou uma foliação  $S_1$  de orientação 102/40 do tipo xistosidade paralela ao acamamento ( $S_0$ ). A segunda fase de deformação impôs dobras abertas ao acamamento e à xistosidade  $S_1$  gerando uma segunda foliação  $S_2$ , uma clivagem de crenulação orientada preferencialmente 95/85. Na terceira fase de deformação  $F_3$  o acamamento e a foliação  $S_1$  foram parcialmente transpostos ao longo de foliação do tipo clivagem de crenulação de atitude preferencial 350/85. O Granito Aquidabã, exposto no núcleo de uma antiforma simétrica é constituído por rochas leucocráticas, de cor rosa, leucocráticas, inequigranulares, de granulação média a fina, compostas essencialmente por feldspato potássico, quartzo e plagioclásio e biotita, a composição sienogranítica domina. A Suíte gabro-anortosítica Serra da Alegria (Silva, 1998), que se associa ao Granito Aquidabã, é constituída por rochas cinza escuras, maciças, inequigranulares, de granulação média a grossa, podendo apresentar bolsões pegmatíticos. O Granito Uruaçu encaixa-se em uma anticlinal, e se mostra de cor cinza escura, inequigranular a porfirítico, variando de fino a médio, a composição dominante é granodiorítica. Os corpos intrusivos não apresentam registro de deformação dúctil, mas são observados três padrões de juntas, orientadas segundo 90/35, 70/80 e 225/75, as quais provavelmente estão associadas às mesmas fases deformacionais que afetaram as rochas metassedimentares.

Os resultados preliminares do mapeamento lito-estrutural sugerem que a sequência metassedimentar cartografada assemelha-se, tanto litológica como estruturalmente, aos metassedimentos definidos como Unidade Amolar por Lacerda Filho et al. (2006). Os granitos Aquidabã e Uruaçu e Gabro-Anortosito Serra da Alegria, são interpretados como intrusões maciças relacionadas a Suíte Intrusiva Alumiador. A princípio a cobertura metassedimentar deslocou-se ao longo de uma superfície de cavalgamento, com transporte de topo de NEE para SWW, sem envolvimento importante do embasamento, caracterizando, provavelmente, uma estrutural do tipo pelicular delgado.

Os autores agradecem ao GEOCIAM (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Geociências da Amazônia), FAPEMAT (Proc. nº448287/2009), CAPES (PROCAD nº096/2007), CPRM (PRONAGEO nº070/PR/09) e ao CNPq (Proc. Nº 479779/2011-2), pelo suporte financeiro ao desenvolvimento da pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** MAPEAMENTO GEOLÓGICO; CRATON AMAZÔNICO; TERRENO RIO APA.